

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ

INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN THE UNIQUE HEALTH SYSTEM IN THE STATE OF PARANÁ
PRÁCTICAS INTEGRADORAS Y COMPLEMENTARIAS EN EL SISTEMA ÚNICO DE SALUD DEL ESTADO DE PARANÁ

Gabriele Giaretta^a; Ana Beatriz Bavaresco^b; Jamili Laís Baratieri^c; Kamylla Carvalho Louza^d; Jean Carlos Signor Pastório^e

RESUMO

Objetivos: Verificar quais as Práticas Integrativas e Complementares da Saúde (PICS) são disponibilizadas para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) nas Regiões de Saúde do Estado do Paraná. Métodos: Estudo quantitativo ecológico acerca das 29 PICS reconhecidas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS nas Regiões de Saúde do Paraná, no período de 2015 a 2020, com dados secundários extraídos da plataforma DATASUS/TABNET. Resultados: Foram encontrados 178730 procedimentos realizados nas Regiões de Saúde, dos quais, 62,11% correspondem a Região Metropolitana, seguido de Paranaguá com 17,48%, e em terceiro lugar, Londrina com 9,25%. Sendo as práticas mais realizadas acupuntura com ventosa e com agulha e outras que obtiveram maior registro foram meditação, arteterapia e yoga. Conclusão: As PICS impactam positivamente nos usuários do SUS, entretanto ainda não são uma realidade na maioria das Unidade Básica de Saúde devido a falta de profissional capacitado entre outros desafios.

PALAVRAS-CHAVE: Acupuntura. Medicina Integrativa. Terapias Complementares.

^a Acadêmica de medicina no Centro Universitário de Pato Branco, PR, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3242-3115>. E-mail: giarettagabi@gmail.com

^b Acadêmica de medicina no Centro Universitário de Pato Branco, PR, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1082-7621>

^c Acadêmica de medicina no Centro Universitário de Pato Branco, PR, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2566-1396>

^d Acadêmica de medicina no Centro Universitário de Pato Branco, PR, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5096-9325>

^e Acadêmico de medicina no Centro Universitário de Pato Branco, PR, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2638-1385>

ABSTRACT

Objectives: To verify which integrative and complementary health practices (PICS) are available to users of the Unified Health System (SUS) in the Health Regions of the State of Parana. **Methods:** Quantitative ecological study about the 29 PICS recognized by the National Policy of Integrative and Complementary Practices in the SUS in the Health Regions of Parana, in the period from 2015 to 2020, with secondary data extracted from the DATASUS/TABNET platform. **Results:** A total of 178,730 procedures were found in the Health Regions, of which 62.11% correspond to the Metropolitan Region, followed by Paranaguá with 17.48%, and in third place, Londrina with 9.25%. The most common practices were cupping and needle acupuncture and others that obtained the highest number of records were meditation, art therapy and yoga. **Conclusion:** PICS have a positive impact on SUS users, however they are not yet a reality in most Basic Health Units due to the lack of trained professionals, among other challenges.

KEYWORDS: Acupuncture. Integrative Medicine. Complementary Therapies.

INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares da Saúde são práticas de saúde que visam instigar os mecanismos naturais de prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde por intermédio de tecnologias eficazes e seguras¹.

A Organização Mundial da Saúde desde 1970 tem incentivado que às chamadas Medicinas Tradicionais Complementares e Integrativas (MTCI) são artifícios de cuidados pelos sistemas nacionais de saúde. Nesse contexto, a Declaração de Alma Ata ampliou o conceito da Atenção Primária à Saúde (APS) com o intuito de universalizar o cuidado clínico-sanitário às populações².

Com a finalidade de assegurar a integralidade da atenção à saúde, o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) no SUS em 2006, a fim de reiterar seus princípios fundamentais. Outrossim, a PNPIC considera o indivíduo na sua dimensão global, ou seja, considerando sua singularidade no processo de adoecimento da saúde. Bem como, a Política Nacional garante a eficácia e a qualidade na perspectiva da integralidade da atenção à saúde³.

Ademais, em dezembro de 2018 foi criado “A Lei 19785, artigo 1, que institui as diretrizes para as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no âmbito do SUS do Estado do Paraná”⁴. Essas visam a estruturação e fortalecimento da atenção em PICS no SUS, por meio da qualificação de profissionais e também de divulgação e informação dos conhecimentos básicos através educação permanente e da pesquisa em saúde.

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são utilizadas no SUS com foco na Atenção Básica de Saúde devido sua importância em garantir a qualidade de vida, segurança e constituir um maior vínculo entre os profissionais de saúde e os usuários, olhando não apenas a doença, mas sim o indivíduo como um todo². Partindo desse pressuposto, é necessário a realização de estudos para verificar o uso das PICS no SUS nas Regiões de Saúde do estado do Paraná, visto que pesquisas utilizando o TABNET/DATASUS estão em falta.

O objetivo deste estudo foi verificar quais Práticas Integrativas e Complementares em Saúde são disponibilizadas para os usuários do SUS nas Regiões de Saúde do Estado do Paraná, durante o período de janeiro de 2015 até dezembro de 2020.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo quantitativo ecológico acerca das 29 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), sendo elas: acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, termalismo social/crenoterapia, arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa, yoga, apiterapia, aromaterapia bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, medicina antroposófica, ozonioterapia, terapia das flores, reconhecidas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC)³ nas Regiões de Saúde do Paraná, com dados secundários extraídos do DATASUS, por meio da Plataforma TABNET, em Sistemas de Informações Ambulatoriais – SIA, por meio da seleção de

quantidade aprovada por ano atendimento segundo Região de Saúde (CIR). Os dados foram coletados do período de janeiro de 2015 até dezembro de 2020 e utilizou-se o recurso de softwares como o Excel, com a finalidade de organizar e analisar os dados.

RESULTADOS

A partir de buscas realizadas no site DATASUS, no período de 2015 a 2020, foram encontrados 178730 procedimentos realizados nas Regiões de Saúde, dos quais, 62,11% correspondem à Região Metropolitana, sendo a região que mais realiza procedimentos dentro dos anos de 2015 a 2020. Seguido de Paranaguá com 17,48%, e em terceiro lugar, Londrina com 9,25%, entre os períodos de 2015 a 2020.

As práticas mais realizadas foram a acupuntura com agulha, que correspondeu a 95,61% de todos os procedimentos feitos durante o período de tempo, acupuntura com ventosa que equivale a 2,42% e além destas, outras que obtiveram maior registro foram arteterapia com 1,37%, yoga 0,11% e meditação 0,07%.

Tabela 1: PICS realizadas nas Regiões de Saúde do Estado do Paraná.

Procedimentos	Foz do Iguaçu	Cascavel	Campo Mourão	Umuarama	Cianorte	Paranavaí	Total
Meditação	7	2	0	58	0	0	67
Acupuntura com ventosa	0	0	9	0	0	0	9
Acupuntura com agulha	21	636	427	0	894	2636	4614
Sessão de constelação familiar	0	5	0	0	0	0	5
Sessão de cromoterapia	0	5	0	0	0	0	5
Sessão de Reiki	0	0	0	0	0	0	0
Sessão de imposição de mãos	0	0	0	0	0	0	0
Sessão de ozonioterapia	0	1	0	0	0	0	1
Tratamento fitoterápico	0	0	0	0	0	0	0
Sessão de antroposofia	0	0	0	0	0	0	0
Terapia de florais	0	2	0	0	0	0	2
Terapia comunitária	8	4	2	0	0	0	14
Tratamento osteopático	0	0	0	0	0	0	0
Sessão de geoterapia	0	0	0	0	0	0	0
Sessão de musicoterapia	0	0	0	1	0	0	1
Termalismo	0	0	0	0	0	0	0
Arteterapia	0	0	36	0	0	0	36
Yoga	25	0	102	0	0	0	127
Sessão de biodança	0	0	0	0	0	0	0

Sessão de dança circular	4	0	2	1	0	0	7
Total	65	655	578	60	894	2636	4888

Procedimentos	Pato Branco	Francisco Beltrão	Cornélio Procópio	Jacarezinho	Londrina	Total
Meditação	0	18	1	0	0	19
Acupuntura com ventosa	0	0	0	0	113	113
Acupuntura com agulha	3	1353	0	0	16900	18256
Sessão de constelação familiar	0	1	0	0	0	1
Sessão de cromoterapia	0	0	0	0	0	0
Sessão de Reiki	0	0	0	0	0	0
Sessão de imposição de mãos	0	0	0	0	0	0
Sessão de ozonioterapia	0	0	0	0	0	0
Tratamento fitoterápico	0	0	0	0	0	0
Sessão de antroposofia	0	2	0	0	0	2
Terapia de florais	1	0	0	0	0	1
Terapia comunitária	0	0	0	0	12	12
Tratamento osteopático	0	0	0	0	0	0
Sessão de geoterapia	0	0	0	0	0	0
Sessão de musicoterapia	0	0	0	0	0	0
Termalismo	0	0	0	0	0	0
Arteterapia	0	1	0	0	0	1
Yoga	0	0	0	0	1	1
Sessão de biodança	0	0	0	1	0	1
Sessão de dança circular	0	142	0	0	0	142
Total	4	1517	1	1	17026	18549

Procedimentos	Toledo	Ivaiporã	União da Vitória	Telemarco Borba	Apucarana	Total
Meditação	0	0	0	0	0	0
Acupuntura com ventosa	1447	1958	0	0	0	3405
Acupuntura com agulha	2152	1953	0	0	0	4105
Sessão de constelação familiar	0	0	0	0	0	0
Sessão de cromoterapia	0	0	0	0	0	0
Sessão de Reiki	0	41	0	0	0	41
Sessão de imposição de mãos	0	0	0	0	0	0
Sessão de ozonioterapia	0	0	0	0	0	0
Tratamento fitoterápico	33	0	0	0	0	33
Sessão de antroposofia	0	0	0	0	0	0
Terapia de florais	0	0	0	0	0	0
Terapia comunitária	8	0	0	1	0	9
Tratamento osteopático	0	0	0	0	24	24
Sessão de geoterapia	0	0	0	0	0	0
Sessão de musicoterapia	1	0	0	0	0	1
Termalismo	65	0	0	0	0	65
Arteterapia	22	0	36	0	0	58
Yoga	0	0	2	0	0	2
Sessão de biodança	0	0	0	0	0	0
Sessão de dança circular	0	255	1	0	0	256
Total	3728	4207	39	1	24	7999

Procedimentos	Paranaguá	Região Metropolitana	Ponta Grossa	Irati	Guarapuava	Maringá	Total
Meditação	0	49	0	0	0	0	49
Acupuntura com ventosa	0	803	0	0	0	0	803
Acupuntura com agulha	31257	111751	0	0	310	595	143913
Sessão de constelação familiar	0	2	0	0	0	0	2
Sessão de cromoterapia	0	3	1	0	0	0	4
Sessão de Reiki	0	0	0	0	0	0	0
Sessão de Imposição de mãos	0	19	1	0	0	0	20
Sessão de ozonioterapia	0	0	25	0	0	0	25
Tratamento fitoterápico	0	2	0	0	10	0	12
Sessão de antroposofia	0	16	1	0	0	0	17
Terapia de florais	0	16	0	0	0	0	16
Terapia comunitária	0	13	6	0	0	0	19
Tratamento osteopático	0	33	0	0	0	0	33
Sessão de geoterapia	0	0	1	0	0	0	1
Sessão de musicoterapia	0	0	0	0	0	0	0
Termalismo	0	2	0	0	0	0	2
Arteterapia	0	45	0	0	0	2280	2325
Yoga	1	45	0	1	0	0	47
Sessão de biodança	0	0	0	0	0	0	0
Sessão de dança circular	0	0	6	0	0	0	6
Total	31258	112799	41	1	320	2875	178730

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados fornecidos pelo DATASUS, 2021.

DISCUSSÕES

Mediante ao levantamento de dados com base no DATASUS foi observado que por mais que a Política Pública de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) esteja em vigor desde 2006, ainda tem muitas regiões de saúde em que as PICS não estão inseridas. Logo, uma explicação plausível para explicar a divergência entre as regiões seria o contingente populacional, a oferta de profissionais capacitados e o sistema de notificação².

Com isso, os dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e do Ministério da Saúde possuem variações quanto ao contexto de distribuição e de oferta das PICS². De acordo com Silva de Paula⁵, há uma sub ou sobreregistro das PICS, principalmente, por não haver fiscalização e frequentemente estar desatualizado. Somando-se a isso, de acordo com Tesser² uma vez que é registrado seu uso no sistema de informações, o município em questão aparece nos dados oficiais como ofertando PIC naquele ano. Assim, pode ser um erro relativo considerar a prática de um profissional, que talvez ocorra de forma ocasional, como oferta rotineira do município.

Mediando aos resultados, a região Metropolitana foi a que mais apresentou procedimentos em PICS. De acordo com a estimativa do IBGE de 2021⁶, ela consta uma população de aproximadamente 3.731.769 milhões de habitantes, representando 32% de toda população do Paraná, o que indica o motivo da alta taxa de procedimentos nessa região.

A acupuntura com agulha e ventosa é a prática integrativa mais realizada nas regiões de saúde do Paraná, visto que Ministério da Saúde inseriu na tabela Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA/SUS) a consulta médica em acupuntura em 1999. A acupuntura é originária da Medicina Tradicional Chinesa (MCT), consiste em um conjunto de procedimentos que estimula locais anatômicos por meio de inserção de agulhas filiformes metálicas, usadas para a manutenção e recuperação da saúde. Dessa forma, é utilizada em diferentes situações de saúde, como em casos de náuseas, cefaleia, fibromialgia, asma, entre outros⁷. Logo, a acupuntura está associada à redução de custos hospitalares e de medicamentos, na atenção primária, a PIC poderia diminuir significativamente os custos dos tratamentos de diversas doenças⁸.

A meditação é uma prática que visa harmonizar o estado mental e da consciência que possibilita o desenvolvimento do autoconhecimento. Portanto, é um instrumento que fortalece o corpo físico, mental, emocional e social, estimulando o bem-estar, o relaxamento, redução dos sintomas depressivos, entre outros⁹.

A prática de yoga pode ser aplicada em diversas condições de saúde e adoecimento, como para melhorar o estado psicológico e qualidade de vida de pacientes com câncer de mama, em mulheres na menopausa, esquizofrenias leves, doenças reumáticas, ansiedade, depressão materna, entre outros efeitos para diferentes desfechos¹⁰. O yoga pode ser descrito como uma estratégia de promoção de saúde, em termos de saúde mental de adolescentes, a prática proporciona condições cognitivo-comportamentais de lidar com os estressores, melhorando a resposta aos problemas vivenciados¹¹.

A arteterapia é um processo terapêutico que promove o autoconhecimento por meio da arte, onde o sujeito pode expressar os conflitos externos, além de estimular a criatividade. Dessa forma, a arteterapia foi inserida no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2017, e tem ênfase no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), visto que é o primeiro nível de assistência e tem como característica um espaço de atenção integral ao indivíduo¹².

De acordo com Lemos¹³ as PICS, são intervenções de baixo custo que possuem eficácia comprovada cientificamente e são fáceis de aplicar. Em contrapartida, de acordo com Avila-Pires¹⁴, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde não apresentam comprovação científica suficiente e podem ameaçar piorar a qualidade do sistema de saúde brasileiro. Entretanto, o autor se esquece que o modelo Biomédico já caiu em desuso no atual século e que as PICS não representam uma ameaça visto que elas não substituem o tratamento biológico de uma patologia, mas sim são Práticas Complementares, como já diz o nome, que visam o olhar integrado e humano do paciente.

Somando-se a isso, segundo estudo¹⁵ as PICS podem impactar significativamente na melhoria da qualidade de vida das pessoas uma vez que atuam na promoção de saúde. Nesse cenário, por se tratar de uma política pública deveria adentrar na grade curricular dos cursos da área da saúde bem como a educação continuada dos profissionais de saúde. De acordo com Silva de Paula⁵ o número reduzido de profissionais qualificados é um desafio, e com isso, o Ministério da Saúde e a Universidade Federal de Santa Catarina

(UFSC) ofertará a formação em Auriculo acupuntura para os Profissionais de Saúde da Atenção Básica.

Além disso, de acordo com Tesser (2018) as PICS representam uma estratégia para ampliar os recursos terapêuticos não farmacológicos da APS, reduzindo a polifarmácia e o potencial de iatrogenia. Além disso, podem diversificar as abordagens em saúde dos problemas trazidos pelos usuários aos profissionais atuantes da APS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa realizada observou-se que as Prática Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) mais realizadas de acordo com os dados do DATASUS/SIA, é a acupuntura com agulha ou ventosa, meditação, yoga e arteterapia. Portanto, pode-se inferir que o resultado encontrado é devido a extensão de aplicabilidade das PICS e o impacto benéfico que resulta nos pacientes, bem como associação com a diminuição de custos com a saúde pública.

Somado a isso, vale a pena ressaltar que apesar de existirem esses números de atendimentos realizados pelo SUS, as PICS ainda não são uma realidade na maioria das Unidades de Saúde, visto que a sua acessibilidade é pouco divulgada para a população seja pelos profissionais de saúde, pelo próprio Ministério da Saúde ou seja pelos meios de comunicação. Ademais, as Práticas Integrativas foram implementadas na grade curricular dos cursos da área da saúde de modo recente, logo observa-se que o modelo biomédico de atendimento ainda persiste, mantendo os tratamentos de modo tradicional e medicamentoso.

REFERÊNCIAS

1. Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CNPICS) - Contexto Histórico Da Institucionalização Das Práticas Integrativas E Complementares Em Saúde No SUS – Livroto 1 - Dezembro, 2020.

2. Tesser, C. D., Sousa, I. M. C. de, & Nascimento, M. C. do. (2018). Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. *Saúde Em Debate*, 42(spe1), 174–188.
<https://doi.org/10.1590/0103-11042018s112>
3. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Portaria Nº 971. 03 de maio de 2006.
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html
4. Assembleia Legislativa do Paraná. Diretrizes para as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde do Estado do Paraná SUS-PR. Lei nº "19.785. 20 de dezembro de 2018.
5. Silva de Paula E, Letícia Volpato Marcon C, Oscar Giggberger Bareiro A. Avaliação da implementação das Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em um município do sul do Brasil. *Rev Bras Prat Int e Comp em Sau* [Internet]. 18º de outubro de 2022 [citado 17º de maio de 2023];2(3):43-58. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasaude/index.php/revista-praticas-interativas/article/view/1284>
6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BR). Censo demográfico de 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>
7. Ministério da Saúde (BR). Dispõe sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares no SUS. Brasília-DF, 2015.
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_c
8. Vasconcellos PRO. Acupuntura Como Forma De Tratamento No Sistema Único De Saúde. *FAG Journal of Health*–ISSN 2674-550X,2019, v.1, n.2, p. 48. <https://doi.org/10.35984/fjh.v1i2.80>
9. Ministério da Saúde (BR), Gabinete do Ministro. Portaria Nº 849, de 27 de março de 2017. Dispõe sobre a inclusão da Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. *Diário Oficial da União*. 27 de março de 2017. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html.
10. Santaella DF, Afonso R, Siegel P. Mapa de evidências efetividade clínica da prática do Yoga. 2020;1(julho):24. Available from: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/vzygb>.
11. Barros TF, Vivian GF, Farre AGM da C, Batista PDC. Efeitos de práticas de yoga na saúde mental de adolescentes: revisão integrativa. *Rev Bras em Promoção da Saúde*. 2022;35:1–10.

12. Vale CS, Ribeiro AKCM, Silva NS, Lago RR, Lago SD. Arteterapia como estratégia de cuidado em saúde mental no âmbito da atenção primária: um relato de experiência. *J Manag Prim Health Care*. 2021;13:e014. <https://doi.org/10.14295/jmphc.v13.1162>.
13. Lemos. KCV. Meditação Baseada Em *Mindfulness* E O Método Feldenkrais® Como Terapias Complementares No Sus: A Implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO) Sob a Perspectiva dos Usuários. Universidade Federal do Rio De Janeiro. Instituto de Psicologia. Rio de Janeiro. 2014.
14. Dias de Avila-Pires F. Uma Conduta (ir)responsável em Saúde Pública. *Santé* [Internet]. 6º de novembro de 2022 [citado 24º de fevereiro de 2023];1(1):71-80. Disponível em: <https://periodicos.unidep.edu.br/sante/article/view/154>
15. Miranda TNS, Macêdo MC de, Tavares FM, Silva T de M da. Integrative and complementary practices from the perspective of primary care health professionals. *RSD* [Internet]. 2022Jun.13 [cited 2023Feb.24];11(8):e14611830654. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30654>